

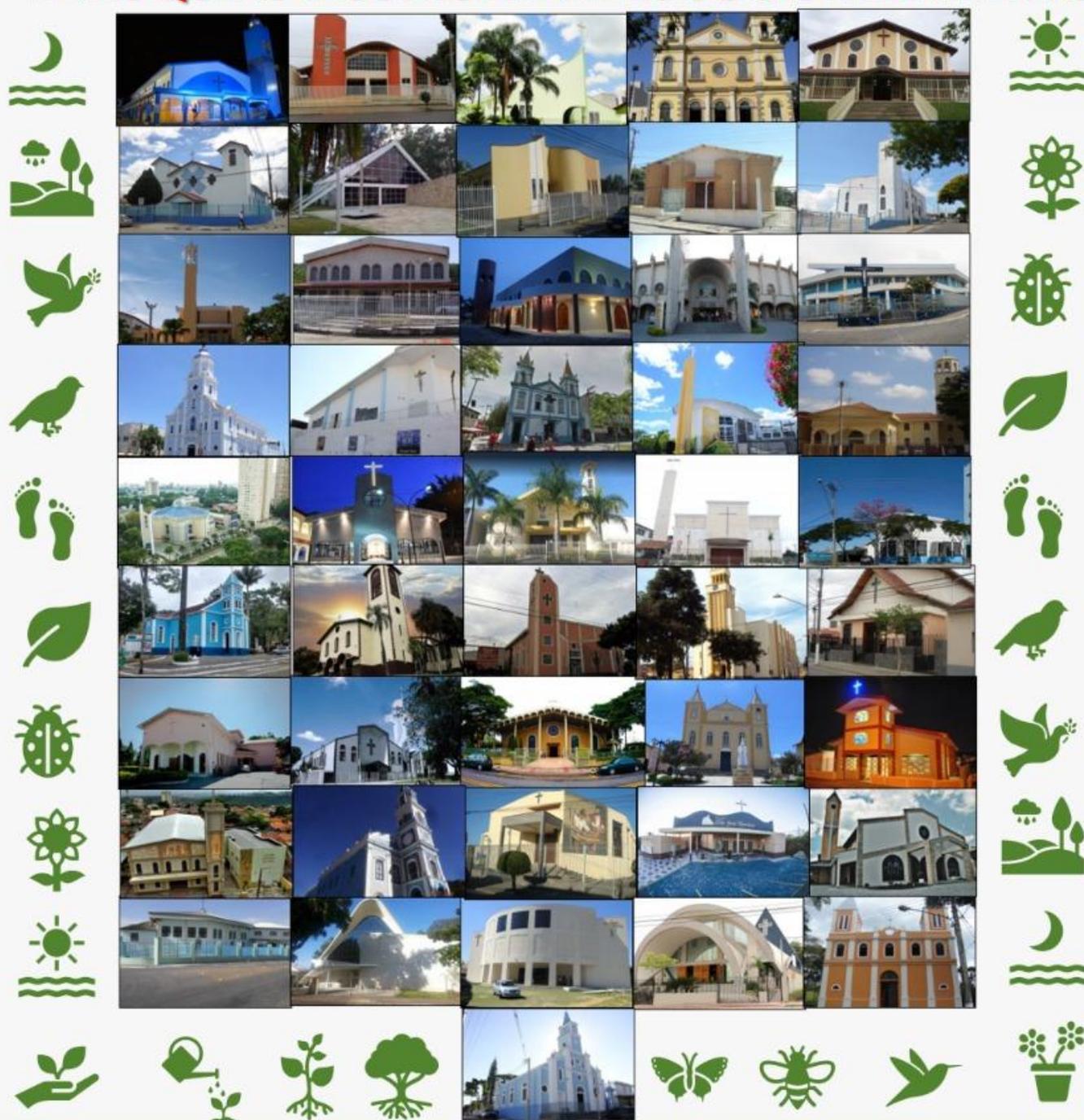


Comissão  
Socioambiental

Diocese de São José dos Campos



## PARÓQUIAS E COMUNIDADES SOCIOAMBIENTAIS



«LAUDATO SI, mi' Signore – Louvado sejas, meu Senhor»

## **CASA COMUM**

**No seu discurso na Audiência Geral de 16 de setembro, do último ano, realizada no Pátio de São Dâmaso do Palácio Apostólico do Vaticano, o papa, dando continuidade ao ciclo de catequeses sobre o tema “Curar o mundo”, centrou a sua meditação no tema “Cuidado da casa comum e atitude contemplativa”, a partir da leitura de Gn 2.8-9.15. Segundo Francisco, “abusar da casa comum é um pecado grave que danifica, que faz mal e adocece (cf. LS 8; 66). O melhor**



*Foto por: Departamento de Comunicação da Diocese de SJC*

**antídoto contra esse uso impróprio da nossa casa comum é da contemplação (cf. *ibid.*, 85; 214). Mas como? Não há uma vacina para isso, para o cuidado da casa comum, para não a deixar de lado? Qual é o antídoto para a doença de não cuidar da casa comum? É a contemplação”.**

**Para sair de uma pandemia, é preciso cuidar-se e cuidar uns dos outros. E é preciso apoiar quem cuida dos mais frágeis, dos enfermos e dos idosos. Há o hábito de deixar de lado os idosos, de abandoná-los: isso é feio. Essas pessoas – bem definidas no termo espanhol “cuidadores”, aqueles que cuidam dos doentes – desempenham um papel essencial na sociedade de hoje, mesmo que muitas vezes não recebam o reconhecimento e a remuneração que merecem.**

**“Quando não se aprende a parar a fim de admirar e apreciar o que é belo, não surpreende que tudo se transforme em objeto de uso e abuso sem escrúpulos” (*ibid.*, 215). Também em objeto de “usa e joga fora”.**

**No entanto, a nossa casa comum, a criação, não é um mero “recurso”. As criaturas têm um valor em si mesmas e “refletem, cada qual a seu modo, uma centelha da sabedoria e da bondade infinitas de Deus” (*Catecismo da Igreja Católica*, 339). Esse valor e essa centelha de luz divina devem ser descobertos e, para descobri-los, precisamos fazer silêncio, precisamos escutar, precisamos contemplar. A contemplação também cura a alma.**

**Eis o texto maravilhoso de ensinamento que o Papa Francisco nos faz. É nesta linha que vai o subsídio que a Comissão Sócio Ambiental de nossa Diocese, ora apresenta.**

**D. José Valmor Cesar Teixeira, SDB**

**Bispo Diocesano**

**19 maio 2021**

## 1. Objetivo

O principal objetivo deste guia é trazer a Encíclica Laudato Si' à vida das pessoas, para que, através de um processo de entendimento e mudança de atitude, cada um possa praticar a “conversão ecológica”. Conforme a proposta da Encíclica, devemos viver de maneira mais simples, reduzir o consumo de bens e de energia, e, gradualmente, incorporar práticas para o “cuidado da Casa Comum”, promovendo a integração social de pessoas mais pobres.

### A quem se destina

Todas as pessoas (LS 3) estão convidadas a aplicar em suas vidas as propostas aqui apresentadas. De modo especial, nas paróquias, os párocos, os vigários e os pastores, os funcionários, membros dos Conselhos Paroquiais (CAEP – Conselho Administrativo Econômico Paroquial e CPP - Conselho Pastoral Paroquial), assim como lideranças paroquiais e todos os leigos e leigas.

*“Como nunca antes na história, o destino comum obriga-nos a procurar um novo início [...]. Que o nosso seja um tempo que se recorde pelo despertar duma nova reverência face à vida, pela firme resolução de alcançar a sustentabilidade, pela intensificação da luta em prol da justiça e da paz e pela jubilosa celebração da vida.” (LS 207)*

## 2. Introdução

A Encíclica Laudato Si' indica, no parágrafo 211, a necessidade de termos um comportamento que realiza pequenas e constantes ações em prol do meio ambiente. Entre elas, são propostas algumas medidas:

- evitar o uso de plástico e papel
- reduzir o consumo de água
- separar o lixo
- cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer
- tratar com desvelo os outros seres vivos
- servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas
- plantar árvores
- apagar as luzes desnecessárias

Esse comportamento, obrigatório para qualquer cidadão, é extremamente necessário, mas um católico não deve se limitar a eles; deve ir além desses pequenos gestos. Os católicos

precisam perguntar, por exemplo, antes de uma compra, se ela realmente é necessária, se é um produto sustentável; ou, ainda, devem se perguntar que tipo de resíduo essa compra vai gerar, que impacto ela terá no meio ambiente.

O questionamento deve ser feito, porque o objetivo não é apenas separar o lixo gerado, mas reduzir o consumo e comprometer-se em minimizar a geração de resíduos. Opa! Aí teremos uma nova situação: como os catadores que se sustentam com a coleta de nossos resíduos irão sobreviver? Por isso todos, então, deverão solidarizar-se com os menos favorecidos socialmente, entre eles os coletores de resíduos, apoiando e dialogando com as atividades de Serviço Social existentes em sua paróquia, em sua comunidade, em sua Diocese, para propiciar vida digna a essas pessoas. Devemos nos lembrar de que vivemos uma “complexa crise socioambiental” (LS 139).

Além dessas ações, muitas outras poderão ser realizadas em várias frentes, como em saneamento, gestão da água, educação, saúde, combate à fome, mobilidade, moradia, patrimônio cultural, diálogo entre as religiões, e tantas outras, desde que gerem soluções para a mudança da comunidade de forma concreta e duradoura.

Se a comunidade cristã vivesse com convicção aquilo que ela prega, daria uma forte contribuição para tirar a sociedade de hoje para fora da “areia movediça” da inconsistência e do fechamento.

## **2.1. O que é sustentabilidade?**

Entende-se por sustentabilidade o caminho do equilíbrio para que as pessoas em suas relações sociais, econômicas, ambientais e culturais, busquem viver em uma sociedade melhor para todos. Assim, para que alguma atividade possa ser considerada “sustentável”, deve ser economicamente viável, socialmente justa, ambientalmente adequada e culturalmente aceita, para poder ser implementada de forma menos impactante.

*“Nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços” (LS 1)*



Neste guia há orientações para dar vida à encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco sobre o *Cuidado da Nossa Casa Comum*. Assim, são indicadas ações práticas, todas dentro de nossas capacidades e nossos meios. Essas ações contribuem tanto para estabilizar o clima global quanto para minimizar o impacto sobre aqueles que estão sendo prejudicados direta e primeiramente pelas mudanças climáticas.

*“O clima é um bem comum, um bem de todos e para todos. A nível global, é um sistema complexo, que tem a ver com muitas condições essenciais para a vida humana.*

*Há um consenso científico muito consistente, indicando que estamos perante um preocupante aquecimento do sistema climático. Nas últimas décadas, este aquecimento foi acompanhado por uma elevação constante do nível do mar, sendo difícil não o relacionar ainda com o aumento de acontecimentos meteorológicos extremos, embora não se possa atribuir uma causa cientificamente determinada a cada fenómeno particular. A humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo, para combater este aquecimento ou, pelo menos, as causas humanas que o produzem ou acentuam. É verdade que há outros fatores (tais como o vulcanismo, as variações da órbita e do eixo terrestre, o ciclo solar), mas numerosos estudos científicos indicam que a maior parte do aquecimento global das últimas décadas é devida à alta concentração de gases com efeito de estufa (anidrido carbônico, metano, óxido de nitrogênio, e outros) emitidos sobretudo por causa da atividade humana.” (LS 23)*

## 2.2. Por que Paróquias Católicas?

As paróquias têm um papel importante porque, como Igreja:

- somos mais de 220.000 paróquias católicas em todo o mundo, nas quais temos, muitas vezes, escritórios administrativos, casas e escolas paroquiais, e outros tantos edifícios, além dos templos e capelas;
- usamos veículos que, ao consumir energia convencional, contribuem diretamente para mudanças climáticas;
- estamos engajados ativamente na vida de paroquianos, e nossas escolhas de estilo de vida afetam a vida das pessoas e o clima global;
- temos uma forte tradição de influenciar políticas e de ajudar aqueles que precisam, muito além de nossas fronteiras paroquiais, como nas Campanhas da Fraternidade;
- confiamos em Deus que nos dá a graça da vida, o que nos torna um povo de esperança.

## 3. Os eixos da ecologia integral em que podemos agir

As ações que podemos realizar situam-se em torno de três esferas de influência:

- a primeira é considerando a própria organização paroquial;
- a segunda é ampliando para toda comunidade paroquial (paroquianos) e
- a terceira é englobando a comunidade católica global e as pessoas a quem servimos.

Em última análise, como católicos, estamos preocupados com todos os três.

*“Por isso, pretender resolver todas as dificuldades através de normativas uniformes ou por intervenções técnicas, leva a negligenciar a complexidade das problemáticas locais, que requerem a participação ativa dos habitantes. Os novos processos em gestação nem sempre se podem integrar dentro de modelos estabelecidos do exterior, mas não de ser provenientes da própria cultura local. Assim como a vida e o mundo são dinâmicos, assim também o cuidado do mundo deve ser flexível e dinâmico. As soluções meramente técnicas correm o risco de tomar em consideração sintomas que não correspondem às problemáticas mais profundas. É preciso assumir a perspectiva dos direitos dos povos e das culturas, dando assim provas de compreender que o desenvolvimento dum grupo social supõe um processo histórico no âmbito dum contexto cultural e requer constantemente o protagonismo dos atores sociais locais a partir da sua própria cultura. Nem mesmo a noção da qualidade de vida se pode impor, mas deve ser*

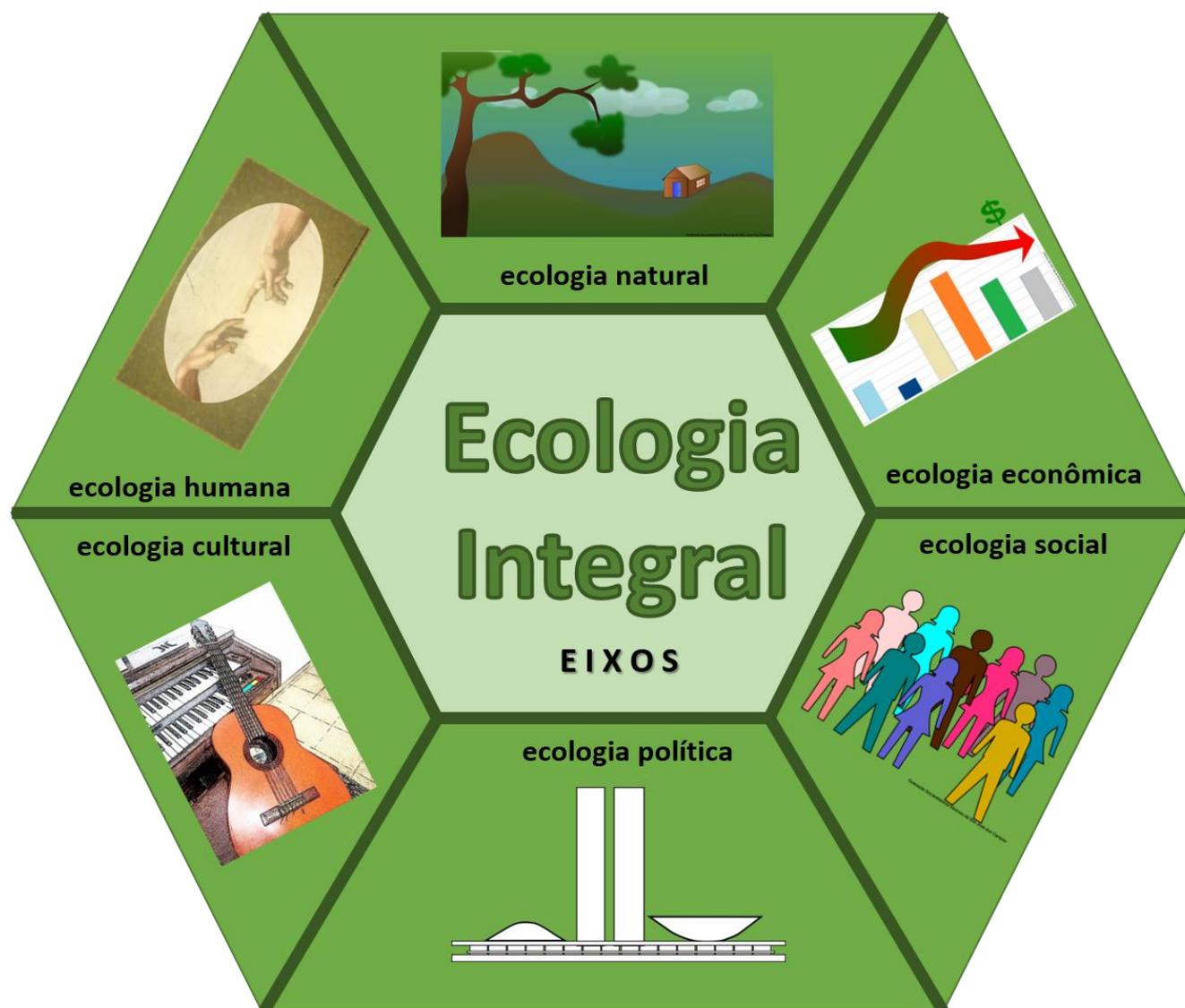
*entendida dentro do mundo de símbolos e hábitos próprios de cada grupo humano.”(LS*

*144)*

### 3.1. Ecologia integral

A proposta da Encíclica *Laudato Si'*, contrária ao modelo econômico atual, é para uma ecologia integral, ou seja, uma abordagem que amplia a visão da ecologia (*oikos* 'casa' e '*logos*' estudo), que inclui as inter-relações com as atividades humanas e as consequências sociais.

O modelo econômico atual, que explora os recursos como se fossem infinitos, atinge diretamente a vida das pessoas, especialmente daquelas socialmente mais vulneráveis. Considerando que tudo está interligado, viver pela Ecologia Integral ajuda a construir um mundo melhor para todos. Para fins didáticos, a Ecologia Integral é organizada em vários eixos.



### 3.1.1. Eixo da ecologia natural

Esse é um eixo mais diretamente ligado ao cuidado com a criação e seus recursos que exige desprendimento, no sentido de reduzir a pegada ecológica, por meio de ações que visem salvaguardar e valorizar as matrizes ambientais como a água, o ar, a terra, a biodiversidade e os recursos energético. São iniciativas para um uso mais correto e eficiente dos recursos naturais: redução de resíduos, economia de energia, recuperação de áreas verdes, proteção da biodiversidade, recuperação e reaproveitamento de resíduos (inclusive orgânicos).



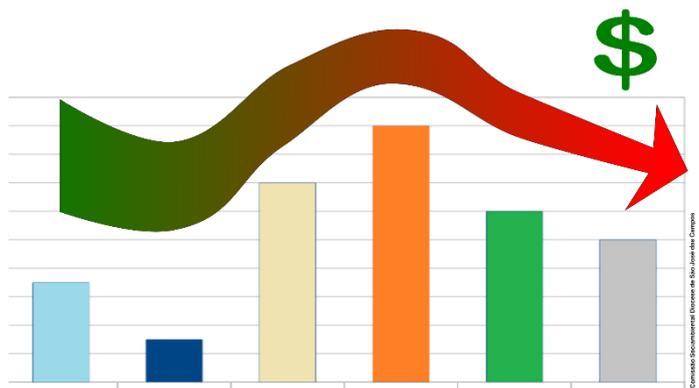
#### Como podemos fazer isso?

- Instalar economizadores de água e de energia, ou substituir os equipamentos existentes por sistemas mais econômicos, como torneiras e chuveiros com vazão reduzida, descarga acoplada etc.
- Instalar (ou projetar nas novas construções) sistemas passivos para adequação da eficiência energética, que aproveitem melhor os recursos locais disponíveis, como luz natural, energia solar, ventos, água da chuva, assim como utilizar materiais que permitam uma otimização entre a temperatura interna e a externa de uma construção, como blocos, pisos, cerâmicas, telhas e tintas termo isolantes e reflexivas.
- Reduzir o consumo de combustíveis, usando sistemas de transporte com melhor eficiência energética.
- Promover a saúde, através do exercício físico, da alimentação mais saudável, da convivência comunitária, entre tantas outras ações.

### 3.1.2. Eixo da ecologia econômica

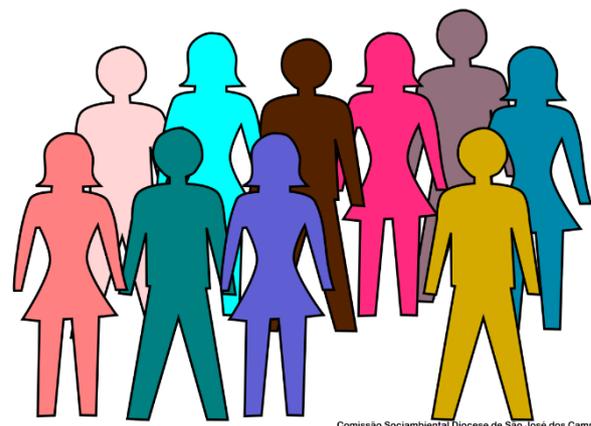
As escolhas econômicas são sempre um ato moral; portanto, é essencial introduzir escolhas organizacionais proativas e adotar comportamentos que indiquem uma direção de mudança em relação ao modelo econômico vigente baseado na exploração das pessoas e da

natureza. Isso inclui a transparência das demonstrações financeiras, a rastreabilidade dos suprimentos, a aquisição de produtos chamados verdes e responsáveis, os investimentos financeiros, assim como todas as questões relacionadas não apenas ao trabalho digno (ambiente de trabalho colaborativo e seguro, remuneração e contratos justos ...), mas também à criação de empregos e à promoção do empreendedorismo juvenil.



### 3.1.3. Eixo da ecologia social

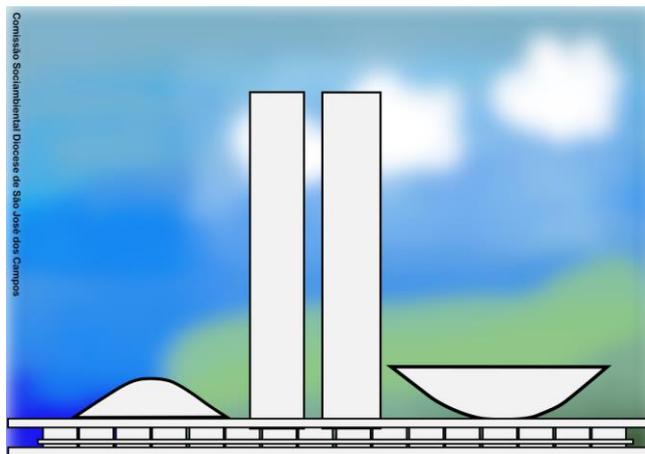
A atenção à pessoa sempre foi o coração da ação das comunidades cristãs. A referência aqui dirige-se a iniciativas de combate à pobreza, com a oferta de sacolas de compras, de “cestas básicas”, de "cozinhas populares", de almoços solidários, assim como a promoção de empórios sociais ou bazares solidários, de contribuição para o pagamento de contas como as de gás; enfim, iniciativas de combate à exclusão.



Muito além da garantia de víveres para a sobrevivência, o eixo da ecologia social também se dirige a iniciativas de promoção da mobilidade social, com a criação de fundos de solidariedade, de sustento ao trabalho, de sustento e apoio ao estudo e à formação. Também se inclui nesse eixo a animação para crianças e jovens, a promoção ao acompanhamento aos serviços sociais e de saúde para atender, por exemplo, vítimas de tráfico, de violência, os sem-abrigo, os menores desacompanhados, bem como o acolhimento de migrantes e requerentes de asilo.

### 3.1.4. Eixo da ecologia política

Este eixo refere-se à participação ativa e responsável por meio de um controle oportuno do poder político e do envolvimento efetivo nas escolhas de desenvolvimento de um território. Para além dos cursos de formação social e política, a importância da ação pública reside não apenas nas denúncias dos poluidores e degradadores dos recursos naturais e do território e dos crescentes fenômenos de discriminação e racismo, mas também na participação ativa nos caminhos promovidos pelas instituições e por outros atores locais para o cuidado dos bens comuns. Esse eixo também inclui iniciativas de solidariedade e cooperação com as comunidades mais vulneráveis locais e do mundo.



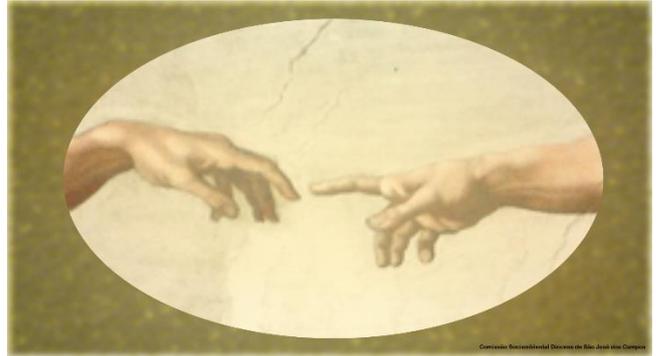
### 3.1.5. Eixo da ecologia cultural

Este é um eixo de dimensão central porque o combate à crise socioambiental requer, antes de tudo, uma profunda ação cultural e educacional. Nesse contexto, podem ser considerados cursos e iniciativas de educação e formação, atividades ecumênicas e inter-religiosas que promovam a arte e a beleza em suas diversas formas e linguagens. Também deve ser dada atenção à valorização do patrimônio histórico, artístico e cultural, bem como às tradições e culturas locais.



### 3.1.6. Eixo da ecologia humana

Esse eixo envolve uma dimensão mais íntima, que implica na "necessária relação da vida do ser humano com a lei moral inscrita na sua própria natureza" (LS 155) que, ao procurar o seu equilíbrio e "sentido" interior, busca reconhecer o próprio corpo e o seu ser em relação com o meio ambiente, com outros seres vivos e com Deus. Incluem-se nesse eixo as atividades dedicadas aos caminhos da espiritualidade e da redescoberta da criação como dom de Deus, bem como a criação de lugares e ocasiões para acompanhar os caminhos da busca interna.



Os eixos aqui mencionados representam lugares e caminhos onde uma pastoral renovada pode dar uma contribuição ativa no sentido de uma verdadeira conversão ecológica para responder à atual crise socioambiental com comportamentos, práticas e formas de vida inspiradas na ecologia integral. Trata-se de uma conversão que exige fortes motivações e uma paixão pelo cuidado da casa comum, capaz de transformar tanto a dimensão interior como as ações cotidianas em nome de uma maior atenção ao meio ambiente e às pessoas. Uma conversão baseada na convicção de que “viver a vocação de ser guardião da obra de Deus é parte essencial de uma existência virtuosa, não é opcional nem mesmo secundário da experiência cristã” (LS 217).

Um olhar integral, portanto, ajuda a entender o entrelaçamento dramático do pecado ecológico e social, numa interconexão que nos torna a todos em certa medida corresponsáveis, nos induzindo à renovação do estilo de vida, para uma vida mais simples, mais austera, mais contemplativa e mais solidária.

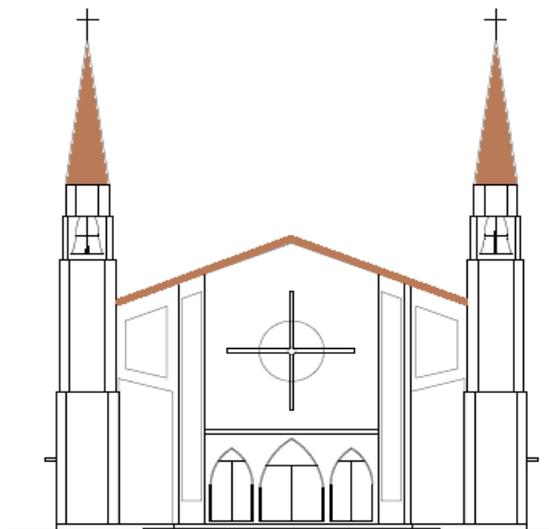
## 4. Em que esferas podemos atuar?

### 4.1. Esfera paroquial

As Paróquias constituem espaço privilegiado para darmos vida à Encíclica Laudato Si'.

Para os católicos, a ação climática começa com as pessoas que ouvem e respondem ao chamado de Deus para proteger a criação e ajudar seus irmãos e irmãs. Há que identificar essas pessoas da paróquia interessadas e dispostas a ajudar. Muitas vezes, elas estão sentadas nos bancos à espera de um convite.

A iniciativa da ação paroquial geralmente vem do pároco ou de um vigário ou diácono. Também pode vir de irmãs e irmãos religiosos dentro da paróquia. Ou pode vir dos leigos, como o conselho pastoral. De onde quer que a iniciativa venha, é importante levar os outros a bordo, particularmente a liderança da paróquia:



- identificar questões socioambientais preocupantes na paróquia, como mudança climática, seca, justiça ambiental ou uso de energia paroquial;
- compartilhar ideias e recomendar projetos e atividades para aprovação pela liderança da paróquia;
- realizar ou apoiar projetos e atividades aprovados pela liderança da paróquia;
- analisar e relatar os resultados do projeto para a liderança paroquial e para os demais paroquianos.

### Como podemos atuar nessa esfera?

#### a) Reduzindo as emissões de gases do efeito estufa nas Paróquias

A mudança climática global é devida principalmente ao acúmulo excessivo na atmosfera de gases de efeito estufa (também conhecidos como GEEs), principalmente o dióxido de carbono, mas também outros gases de retenção de calor, como gases refrigerantes à base de metano e hidrofluorcarbono (CFC). Esses gases ocorrem naturalmente, mas a

atividade humana está elevando seus níveis de duas maneiras: a queima de carvão, o uso do petróleo e gás natural, as mudanças no uso da terra, particularmente o desmatamento.

A pegada de carbono da paróquia é uma medida das emissões de GEE da paróquia. O uso direto de energia, incluindo combustível e eletricidade convencional, é tipicamente um componente importante da pegada de carbono da paróquia.



Outros componentes incluem o uso de energia indireta pela própria paróquia, como, por exemplo, a energia usada em viagens comerciais e na produção de bens, de embalagem; a energia usada no transporte e na disposição final de bens e de suprimentos.

O uso descuidado e dispendioso de energia e outros recursos preciosos é uma característica infeliz das culturas descartáveis orientadas pelo consumo; que não tem mais lugar na vida paroquial. A maioria das paróquias pode reduzir as emissões e economizar dinheiro reduzindo o consumo de energia.

As energias renováveis, como a energia solar, são, também, maneiras eficazes de reduzir as emissões. Ao contrário dos combustíveis fósseis, o uso de energias renováveis não diminui o recurso, que é continuamente renovado pelas forças da natureza.

## **b) Reduzindo o uso de energia nos Edifícios Paroquiais**

Os edifícios consomem energia para iluminação, aquecimento, ventilação e ar-condicionado. Todos os aparelhos e dispositivos que usamos, incluindo iluminação, refrigeração e cozimento, usam ainda mais energia. Em todo o mundo, os edifícios representam quase um terço do consumo final total de energia.

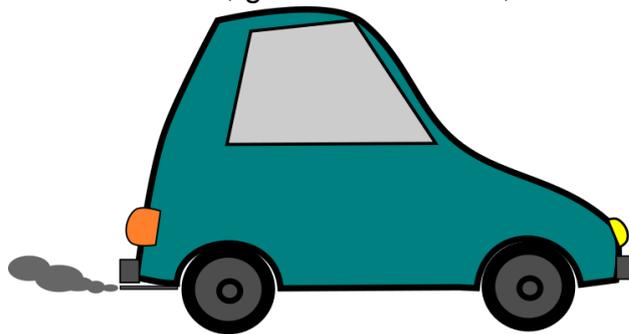
Grande parte dessa energia é derivada de combustíveis fósseis convencionais. Assim, é importante que todas as organizações, grandes ou pequenas, ajudem a reduzir o uso de energia nos edifícios para serem mais eficientes.



Igrejas e paróquias energeticamente eficientes podem ser aconchegantes, bem iluminadas, bem ventiladas, bonitas e confortáveis. O objetivo é a eficiência energética, não economizando energia ao simplificar o básico.

### c) Controlando o consumo de combustível em veículos paroquiais

Se a paróquia possui ou opera veículos movidos a diesel, gasolina ou álcool, então os combustíveis usados nesses veículos também contribuem para a pegada de carbono da paróquia. Enquanto a paróquia não controla a economia de combustível dos seus veículos, ela pode pelo menos escolher qual veículo usar e quando usá-lo.



A percepção dos benefícios da economia de energia tem quatro etapas principais:

1. Monitorar o atual uso de energia. Acompanhar as contas de energia e levantar o gasto anual para cada tipo de energia. Quanto pode ser economizado? Monitorar o uso de energia não significa economizar energia, mas ajuda a motivar as pessoas, bem como verificar e acompanhar as economias reais.
2. Eliminar o desperdício de energia adotando hábitos de economia de energia. Quanto pode ser economizado? Com pouco esforço para economizar energia, uma paróquia pode economizar até dez por cento dos custos totais de energia, promovendo conscientemente os hábitos de economia de energia.
3. Focar passo a passo a economia de energia, pela substituição sistemática dos itens desgastados por modernos de alta eficiência. Quanto pode ser economizado? Novamente, se pouco foi feito antes, uma paróquia poderia economizar até dez por cento dos custos totais de energia ao longo de um período de um a três anos. Além disso, uma vez instaladas, essas economias estarão “controladas”, e a paróquia continuará a se beneficiar.
4. Investir em tecnologias para economizar energia. Embora muitas vezes tenham um custo inicial, eles normalmente se pagam ao longo do tempo por meio da economia de energia e de redução de custos. Quanto pode ser economizado? Cada paróquia é diferente. Uma auditoria energética profissional é uma boa maneira de identificar potenciais economias de energia e estimar os custos e a economia do projeto. O que uma paróquia economiza de um projeto se torna uma verdadeira economia depois que o investimento inicial é pago. Como regra geral, muitos projetos de economia de energia oferecem períodos de retorno de três a sete anos.

## Quais são os passos-chave que podemos dar na esfera paroquial?

### a) Um passo em direção ao controle do consumo de água, energia

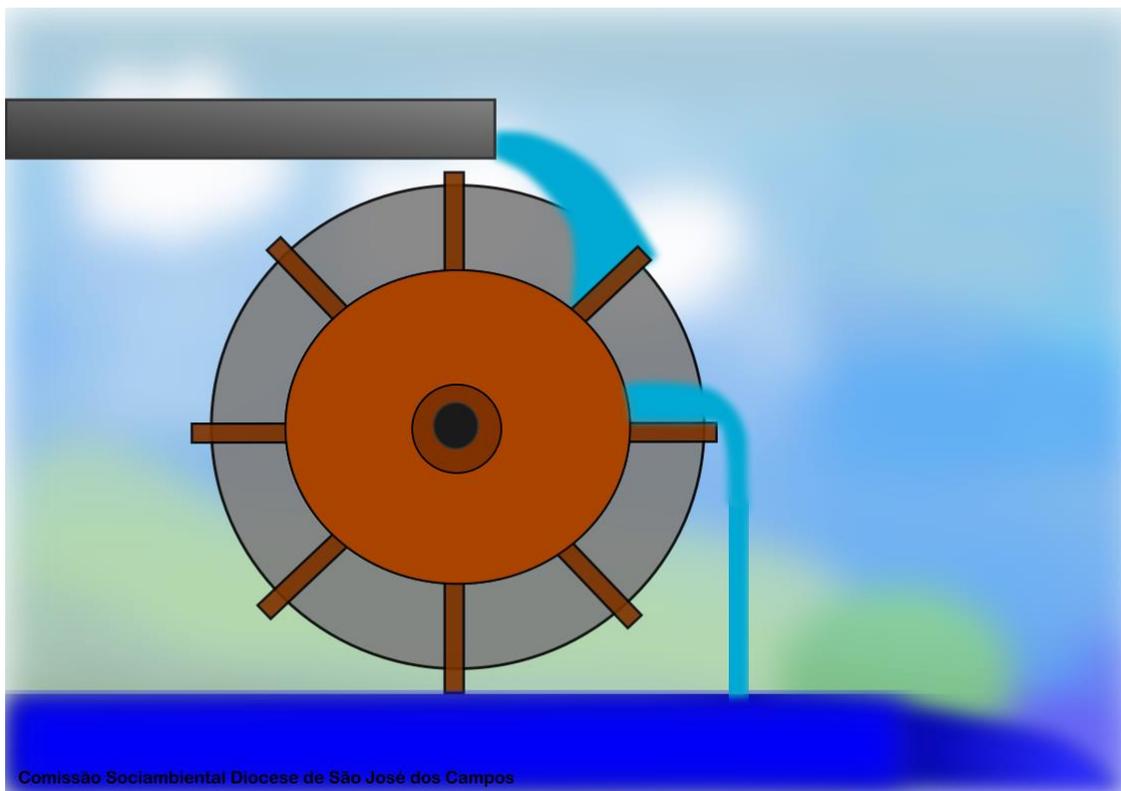
A economia dos recursos naturais, como água e energia, é a base fundamental para a redução da velocidade das mudanças climáticas. Assim, há que se fazer o monitoramento constante do uso da água e da energia. Inicialmente, deve-se identificar e eliminar os pontos de desperdício. Em seguida, atuar nos pontos de grande consumo para minimizá-los.



Onde for possível, efetuar escolhas para conversão ecológica. Se necessário, investir em tecnologias para auxiliar na otimização do consumo dos recursos, como torneiras automáticas, controladores de temperatura, sensores de presença e sensores fotovoltaicos.

Estudar a possibilidade de instalação de geradores de energias alternativas.

*“Não se pode pensar em receitas uniformes, porque há problemas e limites específicos de cada país ou região. Também é verdade que o realismo político pode exigir medidas e tecnologias de transição, desde que estejam acompanhadas pelo projeto e a aceitação de compromissos graduais vinculativos. Ao mesmo tempo, porém, a nível nacional e local, há sempre muito que fazer, como, por exemplo, promover formas de poupança energética. Isto implica favorecer modalidades de produção industrial com a máxima eficiência energética e menor utilização de matérias-primas, retirando do mercado os produtos pouco eficazes do ponto de vista energético ou mais poluentes. Podemos mencionar também uma boa gestão dos transportes ou técnicas de construção e reestruturação de edifícios que reduzam o seu consumo energético e o seu nível de poluição. Além disso, a ação política local pode orientar-se para a alteração do consumo, o desenvolvimento duma economia de resíduos e reciclagem, a proteção de determinadas espécies e a programação duma agricultura diversificada com a rotação de culturas. É possível favorecer a melhoria agrícola de regiões pobres, através de investimentos em infraestruturas rurais, na organização do mercado local ou nacional, em sistemas de irrigação, no desenvolvimento de técnicas agrícolas sustentáveis. Podem-se facilitar formas de cooperação ou de organização comunitária que defendam os interesses dos pequenos produtores e salvaguardem da predação os ecossistemas locais. É tanto o que se pode fazer!” (LS 180)*



## **b) Um passo em direção a outras formas de economia de energia**

Lembrar que as idas e vindas dos paroquianos à paróquia usando automóveis também gera gases de efeito estufa. Incentivar a movimentação a pé, ou através de bicicletas ou caronas, de modo mais eficiente.

Um ponto importante para a sustentabilidade é fazer compras ecológicas, ou seja, comprar produtos que não gerem resíduos, ou gerem muito pouco, como embalagens ou descartáveis. Sempre analisar se a compra é realmente necessária, se existe alguma alternativa que cause menor impacto.

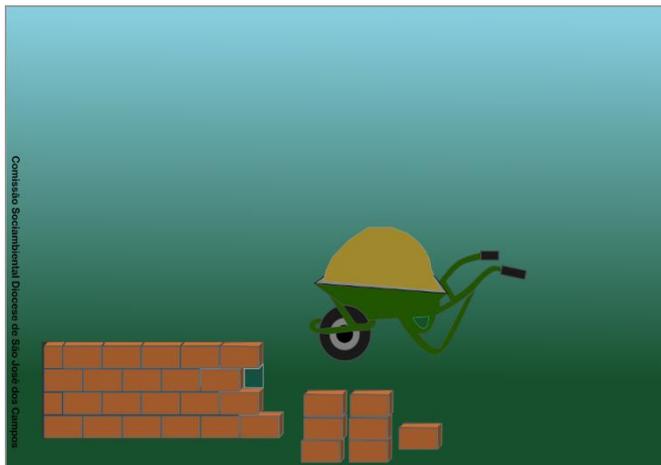
O Cuidado pela Criação também ocorre através de uma gestão correta de resíduos. O ideal é não gerar. Se não for possível, tentar gerar o mínimo e reciclar o que não for possível reaproveitar.

Uma composteira com minhocas é uma proposta para redução de resíduos orgânicos, além de gerar o húmus, que é muito útil para as plantas.

A jardinagem sustentável e a manutenção do solo também são pontos importantes, tanto para o ciclo da água (fazer a água ficar no solo, ao invés de escorrer para os sistemas de drenagem) evitando o uso de grama, incentivando o reuso da água de chuva e mantendo a maior parte do terreno como ponto de absorção das águas de chuva.

### c) Um passo em direção às construções e reformas de edifícios

Quando houver necessidade de construir um novo edifício, ou de reformar alguma edificação já existente, deve-se fazer a análise da sustentabilidade. Iniciar com a análise do projeto, verificando o quanto esse edifício estará integrado ao seu local de implantação, tornando-o melhor e mais sustentável. Analisar também as possibilidades de melhorias estáticas, para otimizar o consumo de energia e água, aproveitando os recursos naturais locais, como insolação, pluviosidade, ventos, declividade do terreno, vegetação existente, entre outros, aplicando as estratégias sustentáveis adequadas para isso.



Durante a obra, evitar emissão de poeiras e ruídos que possam incomodar a vizinhança. Atentar para as condições de trabalho durante a obra, evitando a emissão de resíduos, reutilizando e reaproveitando sempre que possível e só descartar quando realmente não houver outra maneira de disposição para aquele material. Centralizar as compras, para minimizar o impacto do transporte e melhorar a economia de escala pelo volume comprado, e aplicar somente materiais com baixo impacto ambiental e que promovam a otimização energética do edifício. Seguir as orientações das Diretrizes Diocesanas para Reformas e Construções de Edifícios, tornando-os mais sustentáveis.

Finalmente, considerar os extremos climáticos, como chuvas torrenciais, temperaturas muito altas, para proteger a construção e quem estiver nela.

## 4.2. Esfera dos paroquianos

Além da divulgação da necessidade de economizar água e energia, os paroquianos devem ser inspirados pela *Laudato Si'* para sua conversão ecológica, gerando o cuidado com a criação e com a Casa Comum. Esta esfera é um importante passo na direção social.

São muito profícuas a realização de *“Mostras de Arte e Educação na Laudato Si’ e as escolhas de estilo de vida”*, assim como a implantação e o fortalecimento da educação informal para a mudança do estilo de vida, a fim de torná-lo amistoso com o meio ambiente.

Também se deve estimular o consumo de alimentos saudáveis, promovendo feiras de alimentos orgânicos, procurando valorizar os pequenos produtores rurais locais, assim como a produção em assentamentos. Estimular a implantação de hortas domésticas ou

comunitárias, para melhorar a alimentação e promover um maior contato das pessoas com a terra e seus ciclos, assim como incentivar a implantação de composteiras / minhocários, para redução de lixo orgânico nas residências ou comunidades paroquiais.

Estimular o envolvimento nas atividades de Serviço Social da Paróquia, da Diocese e do município, de modo a surgirem oportunidades do exercício de cidadania.

Explicar e incentivar o aprendizado da “pegada de carbono doméstica”, engajando os paroquianos a terem um estilo de vida com maior simplicidade. Isso pode requerer algum esforço, mas as grandes pessoas são forjadas nos desafios diários.

São importantes o aprendizado e a busca na implantação de políticas públicas que sejam coerentes com a justiça ambiental.

### **4.3. Esfera social, para além da esfera dos paroquianos**

Avançando para águas mais profundas, outro passo fundamental é a transformação das atividades paroquiais em atividades comprometidas com os aspectos socioambientais que requerem o envolvimento dos paroquianos com as atividades realizadas pelos Serviços Sociais da Paróquia, da comunidade, do município, ou da Diocese, assim como o apoio aos diversos coletivos com objetivos sociais nesse âmbito, como Cooperativas, principalmente para a reciclagem de resíduos e as associações e comunidades de produtores rurais. Para aproximar os paroquianos dos cooperados de reciclagem, a implantação de sistema permanente de coleta de resíduos na paróquia, para entrega às cooperativas já é uma prática utilizada em algumas paróquias católicas.

Promover a qualidade de vida dos paroquianos significa também envolvê-los em hábitos saudáveis, como a prática de exercícios; envolvê-los em uma vida mais sóbria e austera, e uma alimentação saudável. A realização de feiras de alimentos orgânicos produzidos por associações e comunidades sociais de produtores rurais, é uma realidade que em muitas paróquias e comunidades está melhorando a qualidade de vida tanto de quem compra, como de quem vende. É um tipo de “economia circular”, circulando virtudes e os recursos financeiros dentro da mesma comunidade.

A realização de palestras, cursos, oficinas, são formas complementares para envolver todos os paroquianos em atividade do Cuidado com a Casa Comum, educando e animando para uma vida mais solidária e austera, reduzindo o consumismo e a apatia frente às dificuldades das demais pessoas, irmanadas na mesma comunidade paroquial.

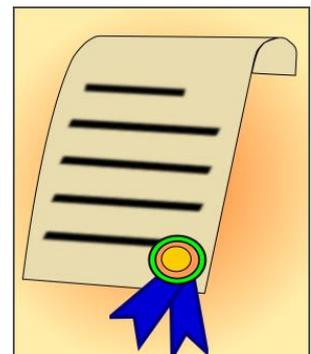
Essa maior conscientização também fará com que os paroquianos, além de solidários, exijam melhores políticas públicas para o adequado atendimento das comunidades menos favorecidas socialmente.

## DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



### 5. Como avaliar as ações: análise comparativa e certificação

Para um controle eficaz da implantação de qualquer ação, é necessário identificar a situação atual (consumo, por exemplo), executar a ação e medir o novo resultado. Isso é chamado de “benchmarking”. A avaliação comparativa do uso de energia ou da



eficiência energética, nos edifícios permitirá a identificação do tempo de retorno para amortizar os projetos realizados para aumentar a eficiência e otimização dos sistemas.

Num futuro, pode-se buscar uma Certificação ou concorrer a um prêmio Laudato Si' com esses resultados alcançados.

## 6. Registre sua ação socioambiental

Agora que você terminou a leitura deste documento, convidamos para que participe da proposta de relatar suas experiências, ideias e atitudes propositivas socioambientais a fim de inspirar mais pessoas e assim contribuir para um ambiente mais saudável que traz vida em abundância a todos.

Acesse o formulário através do link abaixo ou da QR Code ao lado:

<https://bit.ly/pcsaCSA>



## 7. Participe do curso "Reflexões Laudato Si': Uma experiência"

Acesse: <https://bit.ly/reflexoes-LS>

**LAUDATO SI', mi' Signore**  
**Louvado sejas, meu Senhor!**



## 8. Bibliografia

FRANCISCO. Carta encíclica "Laudato Si'": sobre o cuidado da Casa Comum, maio de 2015. Disponível em <[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)>, acessado em agosto de 2020.

JOSÉ CARLOS PEREIRA E RODRIGO CERQUEIRA DO NASCIMENTO BORBA/PASTORAL DA ECOLOGIA E DO MEIO AMBIENTE, "Por uma paróquia sustentável, comprometida com a defesa da vida e da "Casa Comum" - Edições CNBB 2016